

— Ille praeepto de munda confessionis —

Quaeritur an tenentur hoc praeeptum, illi  
quod. qui solius culpae venialis sunt concessi?

Resp. ~~Negativiter~~. Et ratio est, quia sacramen-  
tum poenitentiae a Christo Dño. institutum  
fuit ad conferendam, per remissionem pecca-  
torum, gratiam, ~~namque~~, sanctificantem,  
~~quam homo per peccatum amittit et debet~~.  
Namvero solum peccatum grave gratiam tollit  
sanctificantem, ~~quoniam solum peccatum ut sic~~  
~~amittit remissionem Dei~~; ergo, ~~per se~~, ~~huius~~  
sacramentum institutum a Christo Dño. fuit  
in remissionem mortalem.

Quare; videtur institutum, finis huius sacramenti  
est remittere peccata ~~mortalia~~ homini contri-  
to et rite confessio per absolutionem impetrata  
a sacerdote approbato. Et haec veritas ~~est~~  
ut patet ex Conc. Trid., quod loquens de hoc  
sacramento, illud vocat "secundam post nau-  
fragium tabulam"; (Conc. Trid. Sess. 14. De Poenit. Sac.)  
nemo vero fit salvus nisi per beatum gratiam.  
Et item Conc. alibi Sess. ibidem c. 5) definit quod quicquid  
bonum, laudabile, atq. laetare sit venialia quod  
confiteri, nemo hominem ad id tenetur, quia  
ut ait: "Venialia sacri citra culpam posse".

Utrum, cum Eccl. a praeepto annuam confessionem  
illud tantum obligare intendit qui gravibus peccaverunt  
~~culpa~~ <sup>reatus</sup> non ~~autem~~ illi qui tantum sibi concessi sunt  
veniales. Ecclesia enim cum dat hoc praeeptum,  
aliter non dat nisi quod debet exigi, namvero ut defini-  
tum praeeptum est, ut definiat Eccl. in Conc. Trid. loc.  
~~illud tantum tenetur ad confessionem qui in venialibus~~



montalijs. Ergo...  
sicut confirmatur vult. Cone. Later. IV. sub. de Praecept.  
annuae confessionis. C. 21. 7. tuncis aut cone. annujs  
fidelis omnia peccata sua confiteatur. 17. Si igitur  
omnia peccata vult. Cone. quos confiteatur,  
ecce nemo tenetur idcirco confessionem per  
solum per culpae venialium committi debet. non  
-certum est apud omnes, nemo tenetur confiteri  
omnia peccata venialia ut notat Aug. . . Ergo...

Hanc sententiam est communissima illam tenet.  
S. Alphonsus qui eam communissimam et verissimam  
vocat. (S. Alf. L. 6. n. 887. Tract. IV de Sac. Penit.)  
S. Anton. p. 3. tit. 14. 19. S. 14. Lug. S. 15. n. 132.  
Hely. T. 1. p. 341. c. 28. Balon. c. 7. n. 30. Gury. de.  
Tract. Praecept. de Conf. III. n. 478. quest. 2.  
Et multi alii ut...  
Bonae. Azor. Vasquez. Capet. Layne. Conin.  
Andrieu. de Croix. Ballerinus. Riffertus.



# Parochia de Nossa Senhora do Rosario

## LICENÇA DE EXCOMUNICAÇÃO

6) As oscillações da corrente placca em arcos, ampliação, ~~interior~~, ampliação pelo potencial da gralha.

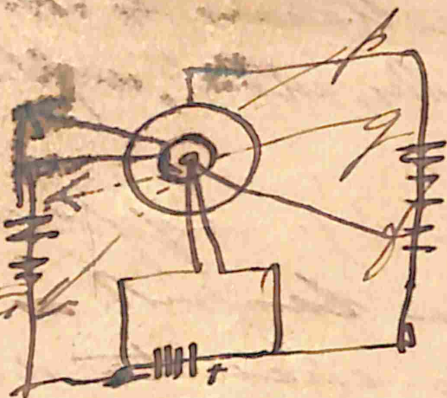
7) Assim e si se applica a gralha de uma lampada as oscillações, indica Zith no circuito as oscillações que resultam de outras as ~~correntes~~ <sup>correntes</sup> ~~superficiaes~~ <sup>superficiaes</sup> ampliação <sup>PG. RS.</sup> ~~corrente~~ <sup>da placca</sup> ~~por meio~~ <sup>por</sup> ~~da~~ <sup>da</sup> ~~oscillação~~ <sup>oscillação</sup> ~~condição~~ <sup>condição</sup> ~~de agir sobre o aumento~~ <sup>de</sup> ~~ampliação~~ <sup>ampliação</sup> ~~das oscillações~~ <sup>das oscillações</sup> ~~produzidas~~ <sup>produzidas</sup> ~~entre~~ <sup>entre</sup> ~~que~~ <sup>que</sup> ~~vão~~ <sup>vão</sup> ~~degrando~~ <sup>degrando</sup>.

8) Sem ampliação as oscillações do circuito oscillações ~~potenciaes~~ <sup>potenciaes</sup> ~~esta~~ <sup>esta</sup> ~~no~~ <sup>no</sup> ~~se~~ <sup>se</sup> ~~in~~ <sup>in</sup> ~~locutiva~~ <sup>locutiva</sup> ~~entre~~ <sup>entre</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~gralha~~ <sup>gralha</sup> ~~e~~ <sup>e</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~placca~~ <sup>placca</sup> ~~do~~ <sup>do</sup> ~~circuito~~ <sup>circuito</sup> ~~oscillações~~ <sup>oscillações</sup> ~~as~~ <sup>as</sup> ~~mas~~ <sup>mas</sup> ~~oscillações~~ <sup>oscillações</sup> ~~ou~~ <sup>ou</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~replicação~~ <sup>replicação</sup> ~~ou~~ <sup>ou</sup> ~~mes~~ <sup>mes</sup> ~~no~~ <sup>no</sup> ~~menos~~ <sup>menos</sup> ~~mixto~~ <sup>mixto</sup> ~~da~~ <sup>da</sup> ~~uma~~ <sup>uma</sup> ~~saída~~ <sup>saída</sup> ~~comunicando~~ <sup>comunicando</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~gralha~~ <sup>gralha</sup> ~~um~~ <sup>um</sup> ~~potencial~~ <sup>potencial</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~um~~ <sup>um</sup> ~~valor~~ <sup>valor</sup> ~~positivo~~ <sup>positivo</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~um~~ <sup>um</sup> ~~valor~~ <sup>valor</sup> ~~negativo~~ <sup>negativo</sup> ~~que~~ <sup>que</sup> ~~determina~~ <sup>determina</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~um~~ <sup>um</sup> ~~valor~~ <sup>valor</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~propriedade~~ <sup>propriedade</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~uma~~ <sup>uma</sup> ~~quantidade~~ <sup>quantidade</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~electricidade~~ <sup>electricidade</sup> ~~oscillações~~ <sup>oscillações</sup> ~~entre~~ <sup>entre</sup> ~~um~~ <sup>um</sup> ~~pequeno~~ <sup>pequeno</sup> ~~um~~ <sup>um</sup> ~~grande~~ <sup>grande</sup> ~~valor~~ <sup>valor</sup> ~~e~~ <sup>e</sup> ~~portanto~~ <sup>portanto</sup> ~~uma~~ <sup>uma</sup> ~~corrente~~ <sup>corrente</sup> ~~placca~~ <sup>placca</sup> ~~oscillações~~ <sup>oscillações</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~in~~ <sup>in</sup> ~~tensão~~ <sup>tensão</sup> ~~correspondente~~ <sup>correspondente</sup>.

A Lampada com revolução



- 1- Garanti a lampada funciona,  
e electros negativos de fe  
se precipitam sobre q. e  
da hi' intrinsecamente p. volta  
a q.



2. ~~Macropodus~~ *fortis*  
dentado de um cicuto elástico  
de serrilhado apropriado de sua  
fornecimento, e

- 3) as eleições internas entre quem  
se apresentará sobre q, dehi porem  
a p. um maior ou menor quente de h  
segundo a carga positiva ou negativa de q.  
Um <sup>mais</sup> menor (carga) pranto

- Segunda a carga praticada em  
4) Assim e' que se q. tem uma (carga praticada)  
ella attrahira as electras, favorecendo a passagem das  
mesmas atraves da placa, e emta' pouco quantos de electras  
se tem uma carga quella.

Se tem uma <sup>boa</sup> carga negativa, porque os  
electrons são <sup>partículas de electricidade negativa</sup>  
ella (carga) repellerá os ~~electrons~~ <sup>electrons</sup>, os quaes ou  
menor instate não attrahidos pelo placa q' tem  
uma carga francamente positiva. P'note cada pedrinha  
menor quantidade de electrons, como de ~~do~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~electrons~~  
maxima e a q'ella tiver uma carga zero.

- O Alfini é f regulando a carga da galha próxima  
e por esse modo a quantidade de electrons do interior  
da lâmpada <sup>é sempre</sup> ~~é sempre~~ <sup>é sempre</sup> a placa, a galha faz as vezes de  
um regulador ou borneira.

- 6) A intensidade de corrente da placa regula-se com a  
posição da grelha. Porq. a corrente da placa segue o curso  
da manobra da caixa da pilha, aquella será oscilante  
e a corrente da placa for oscilante.



# Parochia de Nossa Senhora do Rosario

LEIENDA DE ENCOMENDAÇÃO

a identificar um meio, esse meio é o Éther 2) através do qual se impõe q. as ondas luminosas, sendo reforças electricas de se propagam com a velocidade de 300.000 kcl. por segundo.

4) A luz propaga-se como ondas e movimento vibratório que se propagam através do éther, não sendo um effeito de perturbação em meios materiais que os corpos luminosos, electricos etc, emittam de si; mas são puras energias, as quaes se propagam em forma de ondulações através do éther, regem-se por estas energias qualquer que ella seja de espas de pressão ou de calor, porq. constituem uma força actuante em cantos um appellido espas de pressão transformam-se em energia de calor e vice-versa. O calor por tanto é uma energia e as electricas etc. podem ser transformadas assim também as luminosas podem ser aproveitadas como fonte motora, e transformadas, porq. ellas constituem uma energia.

5) Segundo as intuições na natureza do éther, nas palavras de si se estabelece que toda e qualquer fôrta movimento no éther é fôrta f. ou propagação no éther, constituindo um movimento de propagação por uma energia que o corpo que i' produz e pelo corpo que i' produz um movimento. 2º que esta energia não i' produzida pela materia, p. mas por alguma causa incorporea embora universal, unida a materia, que lhe serve de suporte e através della communica a materia a se poder de produzir e receber vibrações q. regem os seus effectos de acousticos e movimentos vibratórios e electricos. 3º Previamente não i' movimento que mette a unidade de fôrta, que mette um effeito. não se pode constituir uma causa efficiente material mas



Only C)

- [illegible]



~~Reservant account~~

Apparellhos acousticos e electricos que me  
fazão perceber acusticamente os sons, e nota  
musical e a palavra articulada; querest terna  
o phr as applicados ao ouvido humano nemham  
apparente communicacao, com a terra ou  
exporem propriu fozia em um app mu-  
calor nito a porta e a janelas fechadas. Refere-se  
a ideia da possibilidade de poder receber e  
revelar a distancia a palavra articulada.

sobre a vibração a partir de um  
e um instrumento, porém, a partir transformada  
as vibrações sonoras em acústicas e  
elétricas substituídas, tornando-se im-  
primidas, em vista da baixa frequência  
das ondas elétricas, quando se fala voz hu-  
mana. Então encontramos dificuldades a  
em muita teoria sobre a superposição  
das vibrações vibratórias para superpor  
e talvez se fala em, transmiti-la.

Tudo as experiencias que entao se fizeram, mostrando o uso de certos chorotanos, não produziram o mesmo effeito nos chorotanos, foi preciso amortecê-los com um valor constante para se obterem os resultados.

constantemente nos se apresentam  
mondes elucubrados sobre as particularidades que bem  
sustentam as pontas de uma lampada de  
frentes, chamamos-me a attenção, e após alguns  
preliminares expozições, ponho novo a me



